



Universidade de Brasília - UnB

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas
Públicas

Departamento de Administração

CAROLINE ALMEIDA FERREIRA DOS SANTOS

**A INFLUÊNCIA DA MATÉRIA DE FINANÇAS PESSOAIS NOS ALUNOS DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Brasília - DF

2022

CAROLINE ALMEIDA FERREIRA DOS SANTOS

**A INFLUÊNCIA DA MATÉRIA DE FINANÇAS PESSOAIS NOS ALUNOS DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Monografia apresentada ao Departamento de Administração como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Professor Orientador: Doutor José Humberto da Cruz Cunha

Brasília – DF

2022

Aos meus pais, por me incentivarem a perseverar na caminhada acadêmica e por me ensinarem a fazer todas as coisas para a glória de Deus. Eu não estaria aqui hoje se não fosse por vocês.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me capacitar na realização de todas as coisas, sei que não há mérito em mim e que nada sou sem Ele.

Aos meus pais e irmã, por me incentivarem e animarem ao longo de todo o período em que me dediquei ao curso de Administração.

Ao meu noivo Matheus, por me acalmar nos momentos difíceis e de desânimo e por sempre acreditar em mim. Você é o meu porto seguro.

Ao professor José Humberto, pela paciência e dedicação em me orientar e auxiliar na realização deste trabalho.

Aos meus amigos, pelo apoio e encorajamento durante esse momento desafiador.

RESUMO

O presente estudo analisou a influência da matéria Finanças Pessoais nos alunos da Universidade de Brasília que a cursaram. Devido a importância da educação financeira e, ao mesmo tempo, o baixo nível de conhecimento sobre finanças pessoais encontrado na população brasileira, o estudo se mostra relevante por medir o nível desse conhecimento nos discentes. A pesquisa realizada se caracteriza como descritiva. O método de coleta de dados aplicado para a execução da pesquisa foi um questionário com perguntas sobre educação financeira, controle e planejamento financeiro, metas financeiras, dívidas e investimentos, em que se obteve 83 respostas. O tratamento dos dados foi feito com estatística descritiva, por meio da ferramenta de análise de dados do *Microsoft Excel*. Os resultados encontrados mostraram que a maioria dos alunos possuem um nível de educação financeira elevado e colocam em prática esse conhecimento através de planejamentos financeiros, a busca por alcançar metas financeiras, o combate às dívidas e investimentos. Ademais, indicaram que a matéria é importante para aumentar o conhecimento dos alunos e auxiliar na aplicação dele.

Palavras-chave: Educação financeira. Finanças pessoais. Universitários.

ABSTRACT

This study analyzed the Personal Finance discipline's influence on students at the University of Brasília who attended it. Due to the importance of financial education and, at the same time, the low level of knowledge about personal finances found in the Brazilian population, the study is relevant for measuring the level of this knowledge in students. The research is characterized as descriptive. The data collection method applied to the execution of the research was a questionnaire with questions about financial education, financial control and planning, financial goals, debts, and investments, in which 83 answers were obtained. Data were processed with descriptive statistics using the Microsoft Excel data analysis tool. The results showed that most students have a high level of financial education and put this knowledge into practice through financial planning, the search to achieve financial goals, the fight against debts, and investments. In addition, they indicated that the discipline is important to increase the knowledge of students and assist in the application of it.

Keywords: Financial Education. Personal Finance. University students.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Perfil dos respondentes quanto ao curso	21
Gráfico 2 - Perfil dos respondentes quanto ao semestre letivo.....	22
Gráfico 3 - Nível de contato com a educação financeira no ensino básico.....	23
Gráfico 4 - Nível de conhecimento na área antes de cursar a matéria.....	24
Gráfico 5 - Nível de conhecimento na área depois de cursar a matéria.....	25
Gráfico 6 - Frequência com que faz e reavalia o planejamento financeiro	26
Gráfico 7 - Frequência com que busca alcançar as metas financeiras	27
Gráfico 8 - Quantos por cento as dívidas consomem dos ganhos mensais	28
Gráfico 9 - Frequência com que coloca em prática um plano de ação para combater as dívidas	29
Gráfico 10 - Frequência com que consegue guardar dinheiro	30
Gráfico 11 - Frequência com que investe o dinheiro.....	31
Gráfico 12 - Quando a prática de se planejar financeiramente foi adquirida	32
Gráfico 13 - Quando a prática de criar metas financeiras foi adquirida.....	33
Gráfico 14 - Quanto a matéria auxiliou no combate às dívidas.....	34
Gráfico 15 - Quando a prática de investir foi adquirida.....	35

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 Contextualização	8
1.2 Formulação do Problema	9
1.3 Objetivo geral	9
1.4 Objetivos específicos	9
1.5 Justificativa da pesquisa	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1. Finanças pessoais	10
2.1.1 Planejamento financeiro.....	10
2.1.2 Crédito e dívidas.....	12
2.1.3 Investimento.....	13
2.2 Educação Financeira	15
2.3 A Matéria de Finanças Pessoais	18
2.4 Estudos semelhantes	18
3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	19
3.1 Tipologia e descrição geral dos métodos de pesquisa	19
3.2 Caracterização da organização, setor ou área, indivíduos objeto do estudo	19
3.3 População e amostra ou Participantes da pesquisa	20
3.4 Caracterização e descrição dos instrumentos de pesquisa	20
3.5 Procedimentos de coleta e de análise de dados	20
4. RESULTADO E DISCUSSÃO	21
4.1 Perfil dos respondentes	21
4.2 Nível de Educação Financeira	22
4.3 Comportamento financeiro dos alunos	25
4.4 A influência da matéria no comportamento financeiro dos alunos	31
6. REFERÊNCIAS	37
7. APÊNDICES	39
7.1 Apêndice A – Questionário	39

1. INTRODUÇÃO

A primeira parte deste trabalho é formada pela introdução, que contém uma contextualização do tema, o problema de pesquisa, o objetivo do estudo e a justificativa para a escolha do assunto.

1.1 Contextualização

O conhecimento sobre finanças pessoais é de extrema importância para o cotidiano de qualquer pessoa. Independentemente da condição financeira, todos precisam aprender princípios básicos e formas práticas que ajudam no uso responsável do dinheiro. Conforme Klapper, Lusardi e Van Oudheusden (2015), as pessoas precisam entender conceitos básicos de finanças para serem capazes de tomar decisões sobre o gerenciamento do dinheiro.

A relevância desse conhecimento pode ser percebida por conta de alguns fatores. A cultura do consumo e a facilidade de parcelar tudo que se compra estão influenciando muitos a gastar mais do que podem. Ademais, inúmeras promessas falsas na internet de investimentos que levam da pobreza à riqueza em poucos dias estão enganando aqueles que não estudam sobre o assunto. Além disso, como explica Klapper, Lusardi e Van Oudheusden (2015, p.4), “conhecimento financeiro é especialmente importante em tempos em que produtos financeiros complexos estão facilmente disponíveis para uma grande parte da população” [tradução nossa].

O cenário presente no Brasil mostra a falta de incentivo e de importância dada a essa questão. O Mapa de Inadimplência no Brasil de maio de 2021 do Serasa, mostra que existem 62,56 milhões de consumidores inadimplentes e a principal dívida é de cartão/banco.¹ Uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) em 2020 revela que 48% dos brasileiros não controlam suas finanças, e mesmo aqueles que realizam esse controle (52%) não o fazem de forma adequada.²

¹Serasa. **Mapa da inadimplência no Brasil**. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/assets/cms/2021/Mapa-da-Inadimplencia-no-Brasil.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2021.

²SPC Brasil. **48% dos brasileiros não controlam o próprio orçamento, revela pesquisa CNDL/SPC Brasil**. Acesso em 27.ago.2021: Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/7171>. Acesso em: 27 ago. 2021.

Quanto ao público mais jovem, outra pesquisa realizada pela CNDL e pelo SPC Brasil em 2019 afirma que 47% dos jovens da geração Z, entre 18 e 24 anos, não possuem a prática do controle financeiro, e a principal explicação dada para esse comportamento é o fato de não saber como fazer.³

1.2 Formulação do Problema

Diante dos dados apresentados, percebe-se a necessidade e urgência de educar financeiramente os brasileiros. Sendo assim, o presente estudo visa analisar a mudança no nível de educação financeira dos alunos da Universidade de Brasília que cursaram a matéria que ensina sobre finanças pessoais, respondendo à seguinte pergunta: Qual a influência que a matéria Finanças Pessoais exerce na educação financeira dos alunos da Universidade de Brasília que a cursaram?

1.3 Objetivo geral

O objetivo geral da presente pesquisa é analisar a influência que a matéria Finanças Pessoais exerce na educação financeira dos alunos da Universidade de Brasília que a cursaram.

1.4 Objetivos específicos

Os objetivos específicos, derivados do objetivo geral, são:

- Identificar o conhecimento de finanças pessoais que os alunos possuíam antes de cursar a matéria.
- Identificar o conhecimento de finanças pessoais que os alunos possuem depois de cursar a matéria.
- Identificar a importância do conhecimento adquirido para o cotidiano dos alunos.

1.5 Justificativa da pesquisa

Santos (2014), explica que o descontrole dos gastos a longo prazo pode ocasionar em um maior nível de comprometimento de renda e inadimplência, influenciando nas finanças de muitos atores econômicos: as empresas, com

³ SPC Brasil. **47% dos jovens da Geração Z não realizam o controle das finanças, aponta pesquisa CNDL/ SPC Brasil**. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/6271>. Acesso em: 27 ago. 2021.

diminuição no faturamento e lucro, os fornecedores, com a insolvência de empresas parceiras, os bancos, com a inadimplência dos clientes, e o governo, com a queda na arrecadação de impostos de empresas e pessoas físicas.

Klapper, Lusardi e Van Oudheusden (2015), em sua pesquisa realizada sobre alfabetização financeira ao redor do mundo (*Standard & Poor's Ratings Services Global Financial Literacy Survey*), afirmam que apenas 35% dos adultos brasileiros são alfabetizados financeiramente.

Logo, tendo em vista o baixo nível de educação financeira dos brasileiros, a importância desse tema para decisões diárias da população e para o bom funcionamento de diversas esferas da sociedade e que o contato que os alunos possuem na faculdade com a matéria de finanças pessoais deveria afetar o conhecimento deles sobre o assunto, justifica-se a escolha desse tema para a pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Finanças pessoais

Massaro (2015, p.9) define finanças pessoais como “as técnicas e práticas de gestão financeira, quando aplicadas a indivíduos e famílias”. Para Malassise, Kfourie e Sampaio (2018), finanças pessoais é o modo como uma pessoa ganha e usa seu dinheiro, levando em consideração o orçamento doméstico, o gerenciamento de conta corrente, a aposentadoria e o seu patrimônio.

Portanto, o tema de finanças pessoais engloba a realização de um planejamento financeiro, que permite o gerenciamento dos recursos financeiros, de modo a gastar bem, seja no débito ou no crédito, evitar as dívidas e poupar. Além disso, abrange a área de investimentos, que tem como finalidade a construção de patrimônio e obter renda para alcançar diferentes objetivos.

2.1.1 Planejamento financeiro

O planejamento financeiro é a base das finanças pessoais, ou seja, é o primeiro passo para quem quer começar a cuidar melhor dos recursos financeiros que possui. Como diz Gondim (2018, p.4), “planejar é uma atitude fundamental para quem pretende usar de forma inteligente o seu próprio dinheiro”.

Para Frankenberg (1999, p.31), planejamento financeiro é “estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família”. Macedo Junior (2013), entende que é o meio de gerenciar o dinheiro para alcançar a satisfação pessoal e controlar a situação financeira para atender necessidades e atingir objetivos. Portanto, o planejamento financeiro pode ser considerado uma forma de organizar as finanças, visando o bem-estar de um indivíduo ou de uma família.

Os benefícios resultantes de se planejar financeiramente são diversos. Santos (2014, p.23) diz:

Por meio do planejamento financeiro é possível adequar o rendimento familiar ou pessoal às necessidades indispensáveis, identificar e eliminar gastos supérfluos, planejar compras futuras evitando o pagamento excessivo de juros, realizar objetivos de vida e enfrentar com maior tranquilidade eventuais problemas. (SANTOS, 2014, p.23).

Cerbasi (2014) aponta que é muito mais do que simplesmente não ficar com o saldo vermelho, mas manter o padrão de vida conquistado.

Na esfera do planejamento encontra-se o orçamento, uma ferramenta que auxilia empresas e indivíduos a projetar o modo como irão utilizar seus recursos. Como aborda Santos (2014, p.23), “o planejamento financeiro é visualizado na planilha ou formulário do orçamento, o qual apresenta a confrontação entre a renda total e a despesa total realizada pelas famílias ou pessoas em determinado período.”. Acerca dessa prática, Cerbasi (2014) enfatiza a importância de não ser algo muito complicado e que toma muito tempo, pois se isso acontece a tendência é o abandono do controle financeiro.

O orçamento engloba a quantidade de dinheiro que entra, a receita, e a quantidade de dinheiro que sai, as despesas. O princípio básico das finanças pessoais é que não se pode gastar mais do que se ganha. Santos (2014) explica que dentro das despesas, existe uma divisão entre fixas, em que não há alteração no valor, e variáveis, em que há variação no valor conforme a utilização. Além disso, Pires (2006) ressalta que é desejável que um orçamento contenha metas, do contrário, sua utilidade será resumida a verificação de quais meses tiveram um déficit e quais tiveram um superávit.

Como definido por Carneiro (2015, p.15), o orçamento é “a projeção de receitas e gastos”. Logo, não significa que tudo irá ocorrer exatamente como está sendo planejado, mas cabe aos seus executores tentar segui-lo ao máximo, analisar continuamente se estão perto ou longe daquilo que projetaram para aquele período e, se preciso, realizar os ajustes necessários. Portanto, o orçamento se diferencia do fluxo de caixa. Enquanto o fluxo de caixa contém apenas as entradas e saídas dos recursos, no orçamento as receitas e despesas são planejadas anteriormente e busca-se seguir o que foi previsto.

A realização de um orçamento financeiro trará um controle maior e uma visualização mais ampla da situação financeira em que uma pessoa se encontra. Assim, ajudará o indivíduo a evitar as dívidas, ou a se livrar daquelas que já possui, e a se organizar para economizar uma porcentagem dos seus recursos financeiros com o objetivo de investi-los.

2.1.2 Crédito e dívidas

O crédito consiste basicamente em usar uma quantia de dinheiro que pertence a outro. Como comenta Dessen (2015, p.54), “Quando nosso dinheiro acaba, podemos recorrer ao crédito: pedir emprestado de quem tem em excesso.”. A parte que está emprestando corre o risco de não receber a quantia de volta, por isso, quem pega emprestado paga juros para compensar esse risco, sendo que, quanto maior o risco, maior o juro a ser pago (DESSEN, 2015).

Cerbasi (2014) lista as modalidades de crédito, dos juros maiores aos menores, da seguinte forma: financeiras, cartões de crédito, cheque especial, crédito direto ao consumidor, empréstimo pessoal, empréstimo cooperativo, empréstimo trabalhador, antecipação de créditos, hipoteca de imóvel, financiamento de automóveis, financiamento imobiliário.

Dessen (2015) indica o uso do crédito para adquirir bens que irão auxiliar na construção do patrimônio de uma pessoa ou empresa e diz que deve ser evitado para o financiamento de bens de consumo e compras supérfluas que não acrescentam no patrimônio. Além disso, Cerbasi (2014) fala a respeito de recorrer aos empréstimos quando acontecem imprevistos e não há uma reserva de dinheiro que possa ser usada.

Como visto, o uso de alguma modalidade de crédito pode ser muito proveitoso para construir patrimônio ou em momentos emergenciais. Entretanto, se seus usuários não tomarem cuidado, pode acabar gerando uma situação de inadimplência. A respeito do cartão de crédito, Dessen (2015, p.60) comenta:

Mas o cartão de crédito pode virar seu pior inimigo se você esquecer que haverá uma fatura no final do mês. As tentações de consumo não são poucas e as facilidades de parcelamento tentadoras. E como na maioria das vezes o parcelamento é feito “sem juros”, compra-se mais do que se consegue pagar. (DESSEN, 2015, p.60).

De acordo com o Serasa, o campo das dívidas engloba prestações, parcelas de um empréstimo ou financiamento, um carnê, entretanto, essas dívidas se tornam ruins quando estão em atraso e chegam à negativação.⁴ Pires (2006, p.95) ao falar sobre dívidas alerta o seguinte “Elas são uma forma velada de escravidão, uma espécie de hipoteca do bem-estar futuro.”.

Portanto, considerando dívidas como aquelas que já estão em atraso, é preciso quitá-las o mais rápido possível. Arcuri (2018) descreve alguns passos para alcançar esse objetivo: escolher a dívida com valor de quitação mais baixo para ser paga primeiro, caso exista mais de uma, planejar a forma como isso irá acontecer, pode ser por meio da venda de um bem ou pela troca de uma dívida mais cara por uma mais barata, e tentar negociar a dívida direto com o credor. Cerbasi (2014) propõe o corte drástico de gastos, o uso dos investimentos guardados e a venda de bens que não estão sendo usados.

2.1.3 Investimento

Massaro (2015, p.40), define investimento como “empregar o dinheiro de forma a obter lucro” e “um sacrifício do consumo no momento presente, na expectativa de que se tenha ainda mais dinheiro no futuro”. O significado usado de forma mais comum é o levantado por Arcuri (2018), que conceitua investimento como fazer o dinheiro trabalhar para a pessoa.

⁴ ARAUJO, Fernanda. 10 mitos e verdades sobre dívidas. **Serasa**. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/ensina/seu-nome-limpo/10-mitos-e-verdades-sobre-dividas/>. Acesso em: 21 set. 2021.

De acordo com Pires (2006), o investimento reduz a necessidade de trabalhar por um salário, proporciona renda quando não for possível trabalhar e traz segurança diante dos imprevistos. Entretanto, além dessas utilidades, o investimento pode ser usado para alcançar outros objetivos e metas, como pagar por uma educação, trocar de carro, comprar uma casa etc.

O importante é ter os objetivos e as metas bem definidos, e não juntar dinheiro sem um propósito específico. Como afirma Grüssner (2007, p.44), “para se obter êxito nos investimentos, é necessário definir objetivos claros e verificar se são de curto, médio ou longo prazo”. Ao poupar dinheiro sem uma finalidade para isso, o indivíduo não está poupando, está guardando, e quem guarda pode usar o dinheiro a qualquer momento (ARCURI, 2018).

Um fator importante dos investimentos é a relação entre risco e retorno. Brito (2016, p.166) define risco como “a possibilidade da ocorrência de prejuízo financeiro”. Enquanto retorno é definido por Massaro (2015, p.44) como “o lucro esperado daquele investimento”. A relação entre os dois se dá de modo que quanto mais arriscado for o investimento, maior será o seu retorno. As opções de investimento são divididas em renda fixa, que pode ser prefixada ou pós-fixada, e renda variável. Quanto ao risco e retorno, Massaro (2015) afirma que a renda fixa possui um risco mais baixo e potencial de ganho limitado, enquanto a renda variável possui risco alto e grande potencial de ganho.

Segundo Melo e Polidório (2018), a aplicação de renda fixa consiste em emprestar dinheiro para bancos, governos ou empresas e receber uma remuneração por isso, conhecida como taxa de juros. De acordo com Massaro (2015) nos investimentos de renda fixa prefixados, a taxa de juros é expressa nominalmente e o retorno é definido numericamente no começo da operação, assim, o investidor já sabe o valor que irá receber. Por outro lado, em investimentos pós-fixados, a taxa é baseada em uma informação que está no futuro e o investidor só sabe quanto receberá quando os juros são pagos, por exemplo, quando os juros do investimento são baseados na taxa Selic, é preciso esperar até o final do prazo para apurar a taxa do período e descobrir o rendimento real do investimento.

Os investimentos de Renda Variável diferem dos de Renda Fixa, a começar pela definição, como expõe Massaro (2015, p.42):

Investimentos de renda variável são aqueles que não representam um empréstimo, e sim a propriedade de algo. Quem investe em renda variável está “comprando” um determinado ativo, na expectativa de que esse ativo se valorize (e possa ser vendido com lucro no futuro) ou que gere renda. (MASSARO, 2015, p.42).

Além disso, como explica Melo e Polidório (2018), nessa modalidade não existem taxas de rentabilidade prefixadas e o dinheiro tende a sofrer oscilações, que podem ser para mais ou para menos.

De acordo com Massaro (2015), as opções de investimento mais comuns no Brasil na renda fixa são a Caderneta de Poupança, os Certificados de Depósito Bancário (CDBs) e os títulos públicos. Na renda variável são os imóveis e as ações negociadas na bolsa de valores.

A escolha a respeito de onde investir os recursos financeiros está muito ligada ao perfil do investidor, que pode ser conservador, moderado ou arrojado/agressivo. Segundo a Redação Nubank (2021), o perfil conservador prefere investimentos com nenhum ou baixo risco, por isso, tem mais afinidade com a Renda Fixa. Já o perfil moderado não tem uma aversão completa ao risco, ou seja, está disposto a correr riscos maiores para ter uma rentabilidade maior, mas ainda se preocupa com a sua segurança, assim, investe tanto em renda fixa como em outras opções. Por fim, o perfil arrojado ou agressivo, não se importa em correr riscos, e até mesmo perder parte de seu patrimônio, para obter uma maior rentabilidade, logo, investe a maior parte dos seus recursos na renda variável.

2.2 Educação Financeira

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (2005) define educação financeira como o processo pelo qual o indivíduo aprende mais sobre os conceitos, produtos e riscos financeiros visando desenvolver as habilidades e a confiança necessárias para ser mais consciente sobre o mundo financeiro, fazer boas escolhas, saber onde procurar ajuda e caminhar em direção a outras medidas em prol de uma melhoria do seu bem-estar financeiro.

A educação financeira é importante, pois ensina a respeito da administração das finanças pessoais e traz conhecimento sobre os diferentes produtos financeiros e

a forma correta de usá-los. Como afirma, Klapper, Lusardi e Van Oudheusden (2015, p.4):

Sem um entendimento dos conceitos básicos de finanças, as pessoas não estão bem equipadas para tomar decisões relacionadas ao gerenciamento financeiro. Indivíduos que são alfabetizados financeiramente possuem a habilidade de tomar decisões financeiras bem-informadas quando se trata de poupar, investir, fazer empréstimos etc. [tradução nossa]. (KLAPPER, LUSARDI E VAN OUDHEUSDEN, 2015, p.4).

Essa aprendizagem evitará os perigos que Lucci et al (2006) abordam ao tratar da importância da educação financeira na perspectiva do bem-estar pessoal, expondo o fato de que jovens e adultos podem tomar decisões que influenciarão de maneira negativa o seu futuro, desde a falta de organização com as contas até comprometer seus nomes no SPC ou SERASA, prejudicando seu modo de consumir e, muitas vezes, suas vidas profissionais.

Percebe-se então que a educação financeira é necessária para qualquer indivíduo que lida com o dinheiro, pois está em contato com instituições e produtos financeiros, como as modalidades de crédito, vive em uma sociedade de consumo e tem a possibilidade de investir. Para aproveitar cada uma dessas coisas da melhor forma possível, é preciso ter conhecimento de finanças.

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2005) traz o papel da ação pública e das instituições financeiras na educação financeira da sociedade. Quanto a ação pública, a OCDE (2005) diz que é necessário estimular campanhas nacionais que conscientizem a população a respeito de assuntos financeiros, além de promover websites com informação financeira acessível para a população e incluir a educação financeira em programas de bem-estar social do Estado, afirma ainda que a educação financeira deve ter seu início na escola e que as pessoas devem receber essa educação o mais cedo possível.

No tocante às instituições financeiras, a OCDE (2005) diz que devem ser estimuladas a fornecer informações em vários níveis, distinguindo claramente entre educação e informação financeira e orientações comerciais, além de capacitar os funcionários na educação financeira para que aconselhem a sociedade em investimentos e empréstimos, sem o vínculo de venda de um produto específico.

De acordo com Klapper, Lusardi e Van Oudheusden (2015), em sua pesquisa realizada sobre alfabetização financeira ao redor do mundo (*Standard & Poor's Ratings Services Global Financial Literacy Survey*), apenas 35% dos adultos brasileiros são alfabetizados financeiramente.

A respeito da atuação das escolas brasileiras no âmbito da educação financeira, Grüssner (2007, p.18) comenta:

No sistema educacional brasileiro, perde-se com a ausência de estudos sobre dinheiro e finanças. Temas como consumo, orçamento, juros e investimentos são, na maioria dos casos, esquecidos. Acredita-se que tirando boas notas na escola, tendo uma boa faculdade e cursos de pós-graduação, o indivíduo consegue um bom emprego o que lhe garante uma boa renda e uma vida confortável. Sem dúvida a qualificação profissional é fundamental, porém creditar o sucesso financeiro apenas a isso é um pouco precipitado. Profissionais altamente qualificados e bem remunerados não estão livres dos problemas financeiros. (GRÜSSNER, 2007, p.18)

Segundo Savoia, Saito e Santana (2007), as autoridades brasileiras não capacitam a população a tomar decisões relacionadas a finanças, práticas educacionais acabam ficando por conta de organizações privadas, como a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) e algumas empresas e banco, entretanto, essas ações não são suficientes para causar uma mudança na situação da população

Todavia, é possível perceber que isso vem mudando no Brasil ao longo dos últimos anos. A Base Nacional Comum Curricular (2017) inclui o tema de economia e finanças para alunos no ensino fundamental como uma parte da disciplina de Matemática. O documento apresenta a proposta da seguinte forma:

Outro aspecto a ser considerado nessa unidade temática é o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira dos alunos. Assim, podem ser discutidos assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos. Essa unidade temática favorece um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro. (BRASIL, 2017, p. 269).

O Banco Central do Brasil iniciou um programa chamado Aprender Valor, que tem como objetivo oferecer Educação Financeira e Educação para o Consumo para

estudantes das escolas públicas de Ensino Fundamental no Brasil. O programa visa integrar a Educação Financeira a outros componentes curriculares, como Matemática, Língua Portuguesa e Ciências Humanas, de acordo com o previsto na BNCC. A fase piloto do programa teve início em 2020.⁵

2.3 A Matéria de Finanças Pessoais

A matéria de Finanças Pessoais (CCA0125) é uma matéria optativa ofertada pelo departamento de Ciências Contábeis Atuariais da Universidade de Brasília. Normalmente são ofertadas quatro turmas da matéria, cada uma com 60 vagas.

O objetivo da matéria é agregar conhecimento financeiro de modo que os alunos possam aplicar em seu cotidiano, contribuindo para um maior nível de educação financeira entre os brasileiros. Os assuntos abordados na matéria são planejamento financeiro, introdução ao mundo dos investimentos, hábitos de consumo, dívidas e aposentadoria.

2.4 Estudos semelhantes

Em sua pesquisa com alunos de uma universidade pública do norte do Paraná, Vieira, Bataglia e Sereia (2011) analisaram se o conteúdo estudado nos cursos de Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis contribui para a educação financeira e para a tomada de decisões financeiras dos alunos dos cursos mencionados. Em suma, os resultados do estudo mostraram que a formação acadêmica contribui para os conhecimentos financeiros dos alunos. Entretanto, foi exposto também que existem outras formas importantes de adquirir conhecimento, tais como a experiência prática e a família.

De forma semelhante, Alves, Silva e Bressan (2011) realizaram uma pesquisa com alunos do curso de Ciências Contábeis de uma universidade privada no estado do Rio de Janeiro, a fim de avaliar o nível de educação financeira deles. Além disso, também compararam o desempenho dos alunos com o desempenho atingido por alunos norte-americanos em um estudo parecido. Resumindo, o estudo apontou para um desempenho inferior dos alunos brasileiros, em comparação com o dos norte-

⁵ Aprender Valor. **O que é o programa Aprender Valor?** Disponível em: <https://aprendervalor.caeddigital.net/#!/programa>. Acesso em: 3 out. 2021.

americanos. Contudo, foi afirmado que o nível de educação financeira dos alunos de ambos os países pode ser considerado inadequado.

3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Neste capítulo serão apresentados e descritos os métodos de coleta e análise de dados utilizados na pesquisa. Começando pela tipologia e descrição geral do método escolhido para a pesquisa, seguido pela caracterização do objeto de estudo, da população e amostra, dos instrumentos de pesquisa, encerrando com os procedimentos de coleta e de análise de dados.

3.1 Tipologia e descrição geral dos métodos de pesquisa

De acordo com Gil (2008, p.26), o objetivo principal das pesquisas descritivas é “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Portanto, considerando que o presente estudo pretende relacionar a educação financeira dos alunos e a matéria de Finanças Pessoais, trata-se de uma pesquisa descritiva.

Segundo Matias-Pereira (2019), a pesquisa quantitativa pode ser mensurada numericamente e se utiliza de recursos e técnicas estatísticas, tais como porcentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão etc., em sua análise. Sendo assim, quanto à abordagem, esta pesquisa caracteriza-se como quantitativa, uma vez que lida com dados que podem ser representados numericamente e utiliza um tipo de estatística para analisá-los. Em relação aos dados, consistem em dados primários, pois foram coletados por meio de questionários para a realização da pesquisa.

3.2 Caracterização da organização, setor ou área, indivíduos objeto do estudo

O objeto do estudo desta pesquisa são os discentes de diferentes cursos da Universidade de Brasília que cursaram, até o semestre letivo 2021.1, a matéria de Finanças Pessoais ofertada pelo Departamento de Ciências Contábeis Atuariais. Ressalta-se que os alunos podem ainda estar cursando a graduação ou já estarem formados.

3.3 População e amostra ou Participantes da pesquisa

A população da pesquisa foi formada por 253 alunos, sendo todos eles das turmas de Finanças Pessoais até o semestre letivo 2021.1, considerando o objeto de estudo já especificado anteriormente. A pesquisa não foi dividida em amostra devido a baixa quantidade de alunos na população. No total, 83 alunos participaram da coleta de dados, respondendo a pesquisa de forma voluntária.

3.4 Caracterização e descrição dos instrumentos de pesquisa

Considerando o objetivo da presente pesquisa, entende-se que o instrumento mais adequado para a coleta de dados seria o questionário. Como afirma Gil (2008), o questionário possibilita a realização de uma pesquisa com um grande número de respondentes, garante que a pesquisa seja anônima e, por ser autoadministrado, é mais conveniente para os respondentes e tira o risco de um entrevistador interferir nas respostas dos participantes. Ademais, pesquisas semelhantes já realizadas, como Alves, Silva e Bressan (2011) e Vieira, Bataglia e Sereia (2011), utilizaram o questionário como instrumento de coleta de dados.

O questionário (Apêndice A) foi construído pela aluna responsável pela pesquisa juntamente com o professor orientador. Como forma de validar o questionário, foi realizada um pré-teste com três alunos, os quais observaram a construção das perguntas e os dados pedidos. Além disso, um especialista na área avaliou o questionário final. O questionário é constituído de perguntas a respeito de educação financeira, controle e planejamento financeiro, metas financeiras, dívidas e investimentos.

3.5 Procedimentos de coleta e de análise de dados

A coleta de dados foi realizada entre 3 de fevereiro de 2022 e 25 de março de 2022, através de um questionário online desenvolvido no *Google Forms*. O questionário foi divulgado pela aluna e pelo professor orientador em meios de comunicação virtual, isto é, *e-mail*, *Whatsapp* e *Telegram*, para todos os 253 alunos.

Como informado anteriormente, o método de análise utilizado foi a estatística descritiva. O tratamento dos dados foi feito na ferramenta de análise de dados do *Microsoft Excel*.

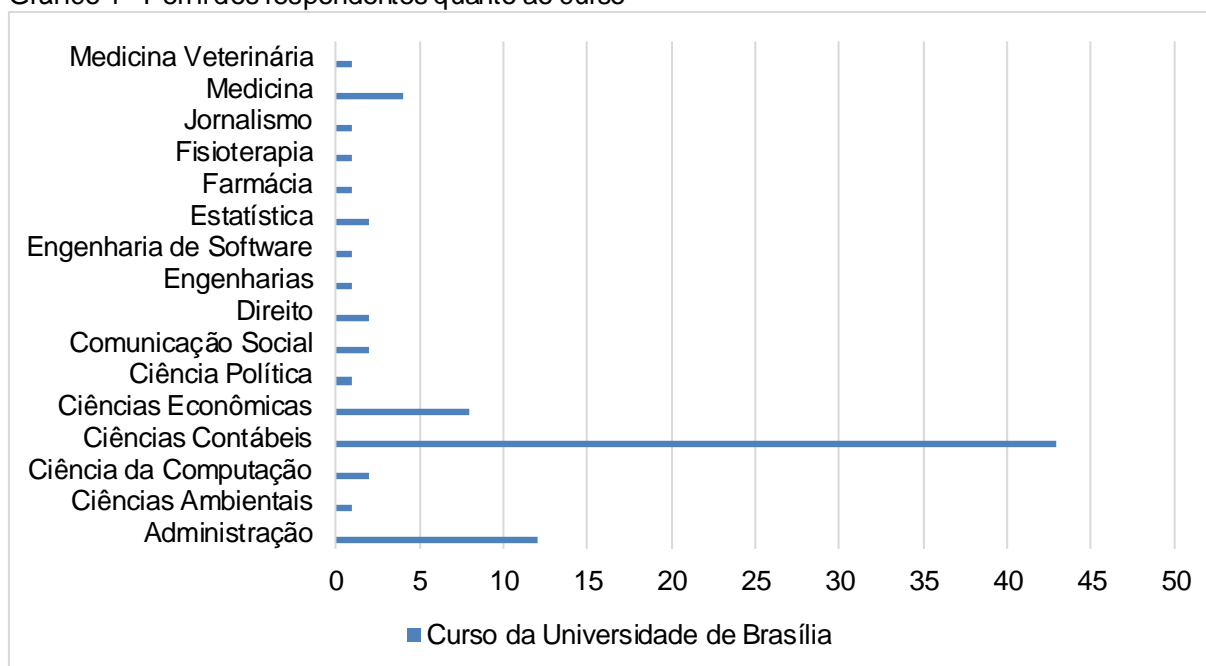
4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão apresentados e discutidos os resultados encontrados através das respostas do questionário aplicado para a realização da pesquisa. Os dados serão divididos em quatro categorias, sendo elas, perfil dos respondentes, nível de educação financeira, comportamento financeiro dos alunos e a influência da matéria no comportamento financeiro.

4.1 Perfil dos respondentes

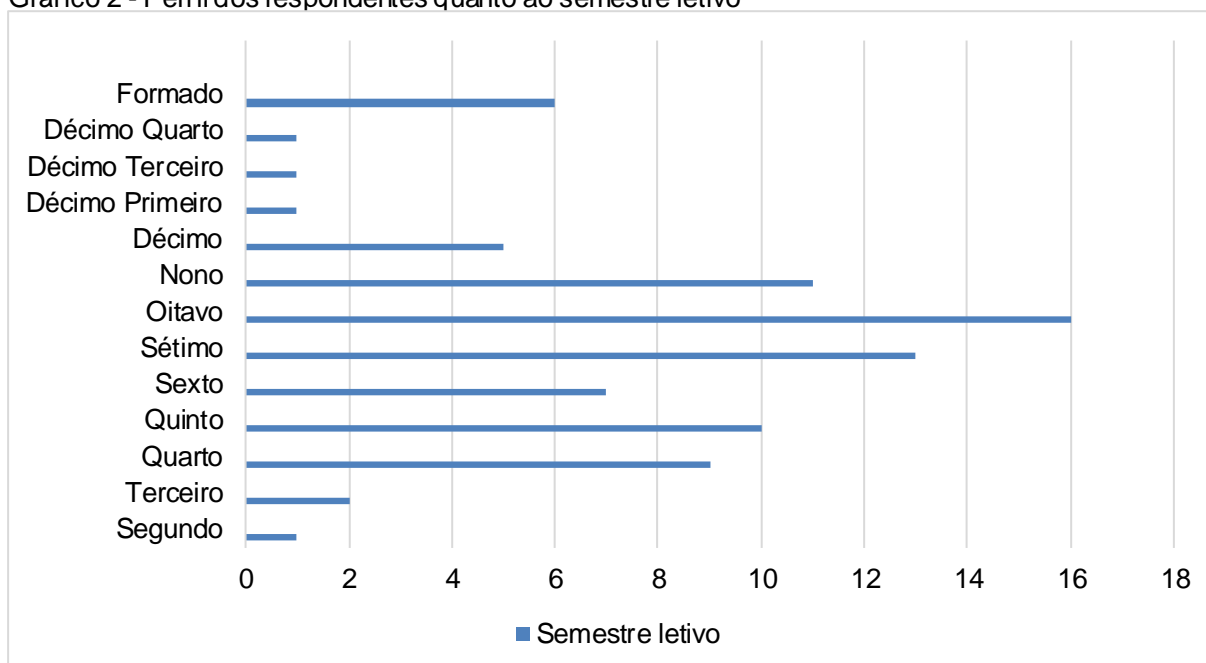
Como uma forma de conhecer o perfil dos respondentes, foi perguntado “Qual o seu curso?” e “Em qual semestre letivo você está?”. As respostas podem ser observadas nos gráficos abaixo:

Gráfico 1 - Perfil dos respondentes quanto ao curso



Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Gráfico 2 - Perfil dos respondentes quanto ao semestre letivo



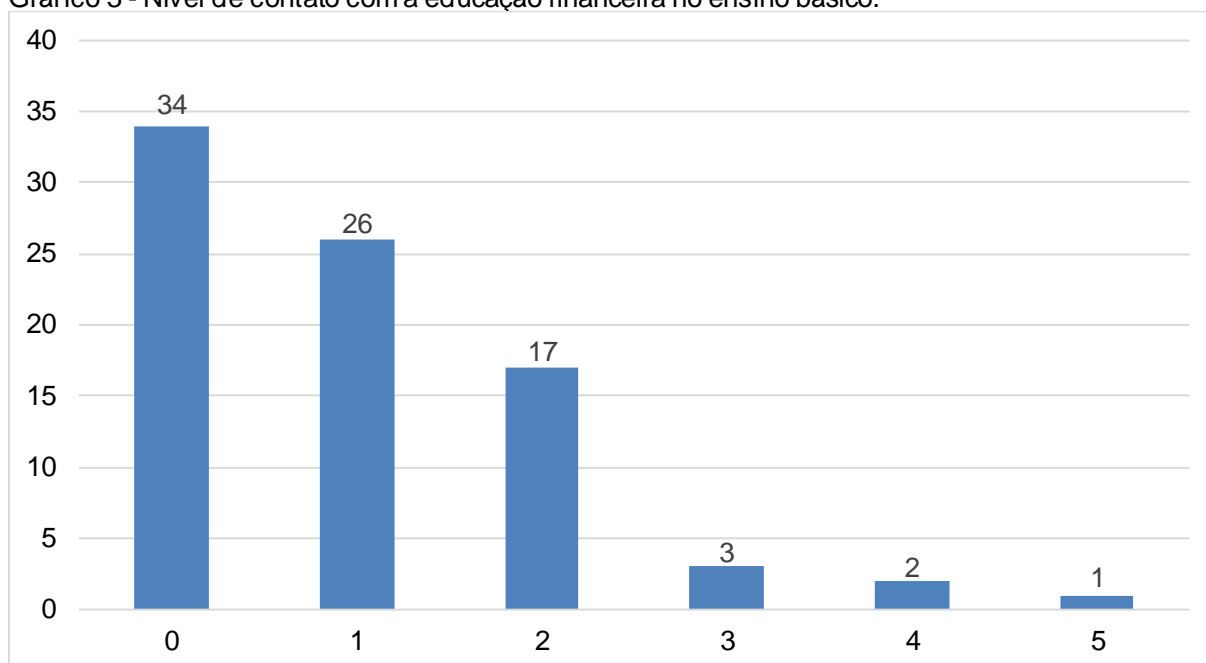
Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Em relação ao curso, percebe-se uma grande variedade de áreas, ou seja, alunos de diferentes cursos são atraídos pela matéria. Entretanto, existe uma predominância do curso de Ciências Contábeis, no qual é ofertada a matéria. No que se refere ao semestre letivo, a maior concentração de respondentes está no quinto, sétimo, oitavo e nono, isto é, do meio para o final dos cursos. Contudo, a amplitude dos semestres é grande, indo do segundo ao décimo quarto, somente com algumas exceções.

4.2 Nível de Educação Financeira

Quando questionados a respeito do nível de contato que tiveram com a educação financeira no ensino básico (fundamental e médio), sendo as opções de resposta de 0 a 5, 34 alunos (41%) responderam 0; 26 (31,3%) responderam 1; 17 (20,5%) responderam 2; 3 (3,6%) responderam 3; 2 (2,4%) responderam 4 e somente 1 (1,2%) respondeu 5. Os resultados podem ser vistos no gráfico abaixo:

Gráfico 3 - Nível de contato com a educação financeira no ensino básico.

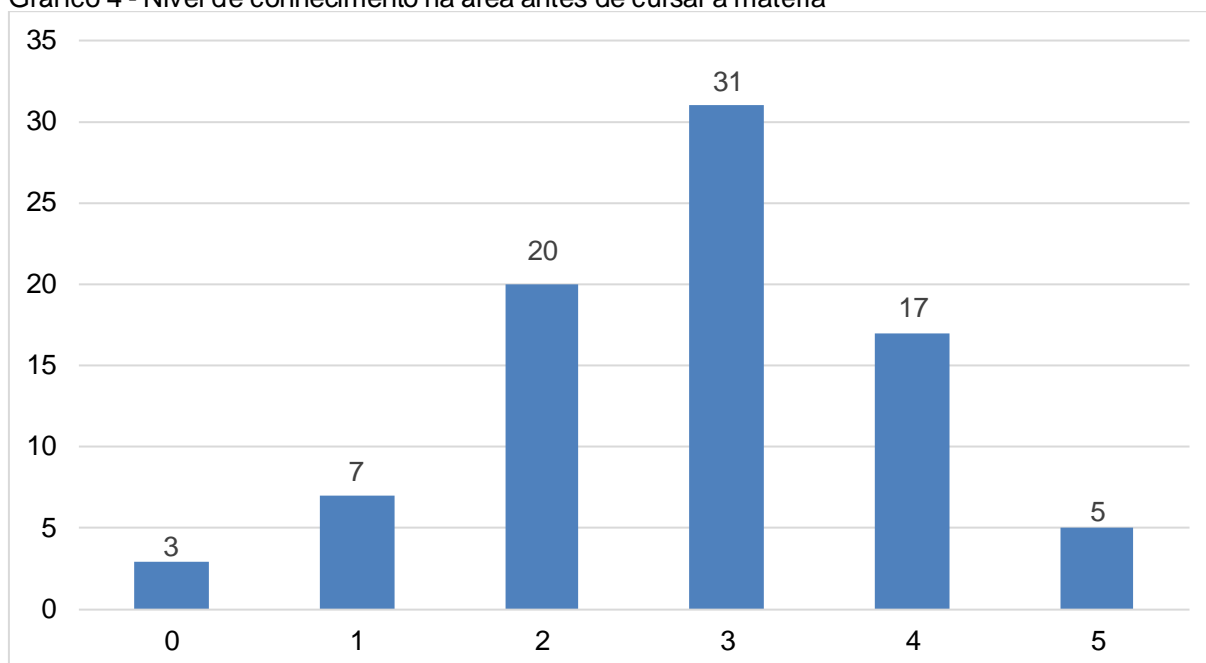


Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

A média calculada das respostas foi de 0,988 com a moda em 0 e desvio padrão de 1,08. As medidas mostram que as respostas foram mais homogêneas e houve uma maior concentração de respostas entre 0 e 1. Portanto, percebe-se que o contato que 60 (72,3%) alunos tiveram com a educação financeira no ensino básico foi muito baixo.

Na pergunta sobre o nível de conhecimento na área de finanças pessoais antes de cursar a matéria, sendo as opções de resposta de 0 a 5, 3 (3,6%) responderam 0; 7 (8,4%) responderam 1; 20 (24,1%) responderam 2; 31 (37,3%) responderam 3; 17 (20,5%) responderam 4 e 5 (6%) responderam 5. As respostas estão exibidas no gráfico 4.

Gráfico 4 - Nível de conhecimento na área antes de cursar a matéria

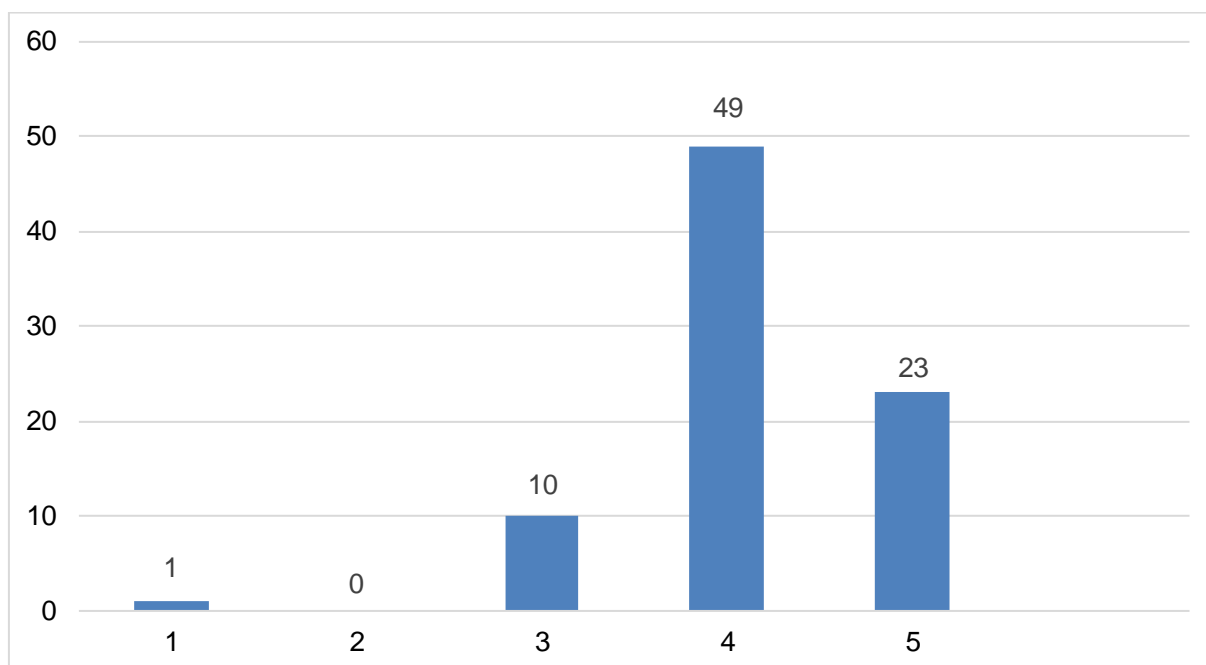


Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Os dados encontrados a partir das respostas foram média de 2,80 com a moda em 3 e desvio padrão de 1,15. Assim, a maior concentração de respostas foi entre 2 e 3 com uma pequena heterogeneidade. Logo, antes de cursar a matéria os alunos possuíam um conhecimento mediano na área de finanças pessoais.

Quanto ao nível de conhecimento na área de finanças pessoais depois de cursar a matéria, sendo as opções de resposta de 0 a 5, 1 (1,2%) respondeu 1; 10 (12%) responderam 3; 49 (59%) responderam 4 e 23 (27,7%) responderam 5. Como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 5 - Nível de conhecimento na área depois de cursar a matéria



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Nessa pergunta, a média obtida foi 4,12 com a moda em 4 e o desvio padrão de 0,70. Percebe-se, então, uma maior concentração de respostas entre 4 e 5 e um conjunto de resultados muito homogêneo. Portanto, os alunos saíram da matéria com um conhecimento elevado da área.

Em vista disso, ao comparar os dados estatísticos das duas perguntas feitas a respeito da matéria, é possível notar que o conhecimento geral dos alunos aumentou após cursar a matéria de finanças.

4.3 Comportamento financeiro dos alunos

A fim de conhecer melhor o perfil financeiro dos alunos, foi perguntado se eles possuem renda própria. Nessa questão, 60 (72,3%) alunos responderam que sim e 23 (27,7%) responderam que não. Portanto, grande parte dos participantes da pesquisa já precisam lidar com o próprio dinheiro.

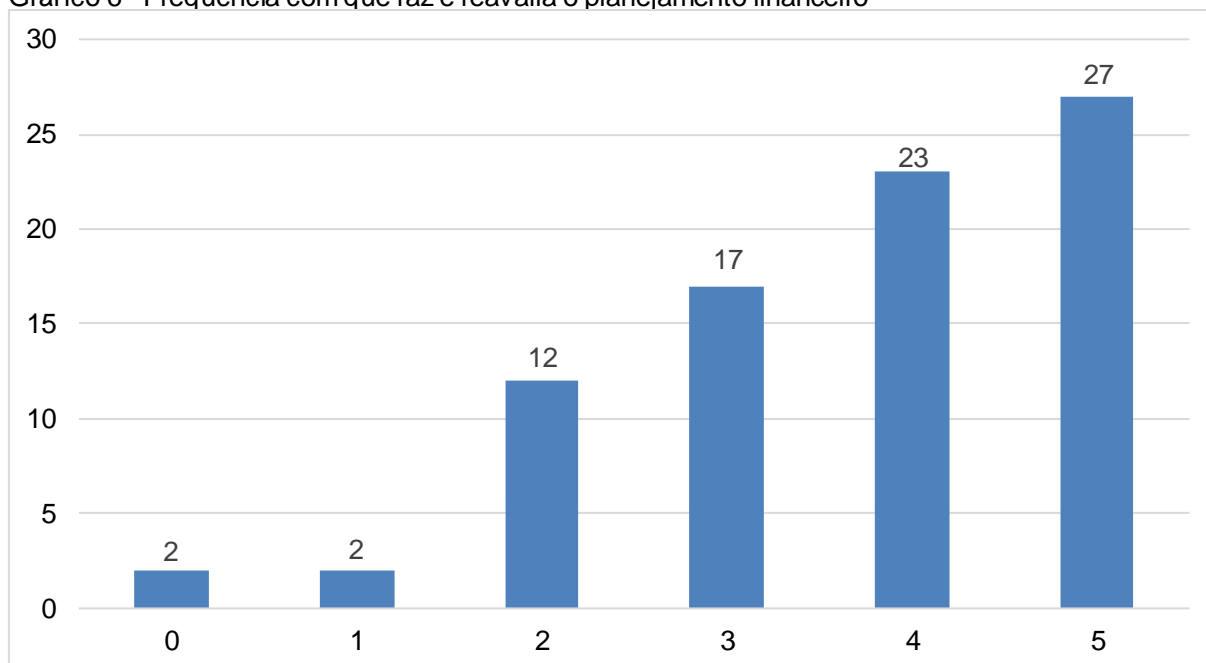
O controle financeiro é uma prática básica e muito importante das finanças pessoais. Tendo em vista que é um assunto abordado na matéria, foram feitas duas perguntas concernentes ao tema com o intuito de analisar a aplicação que os alunos fazem desse conhecimento.

A primeira pergunta foi sobre controlar e anotar os ganhos mensais, em que 70 (84,3%) responderam que controlam e anotam o quanto ganham por mês e 13 (15,7%) responderam que não controlam e anotam. A segunda foi sobre controlar e anotar os gastos mensais, em que 74 (89,2%) responderam que controlam e anotam o quanto gastam por mês e 9 (10,8%) responderam que não anotam e controlam.

As respostas expostas indicam que, em sua maioria, os alunos possuem um conhecimento a respeito dessa área das finanças e executam esse controle com o seu dinheiro.

Referente ao planejamento financeiro, foi perguntado com que frequência este é feito e reavaliado. Sendo 0 nunca e 5 sempre, 2 (2,4%) responderam 0; 2 (2,4%) responderam 1; 12 (14,5%) responderam 2; 17 (20,5%) responderam 3; 23 (27,7%) responderam 4 e 27 (32,5%) responderam 5. Os dados estão expostos no gráfico abaixo:

Gráfico 6 - Frequência com que faz e reavalia o planejamento financeiro



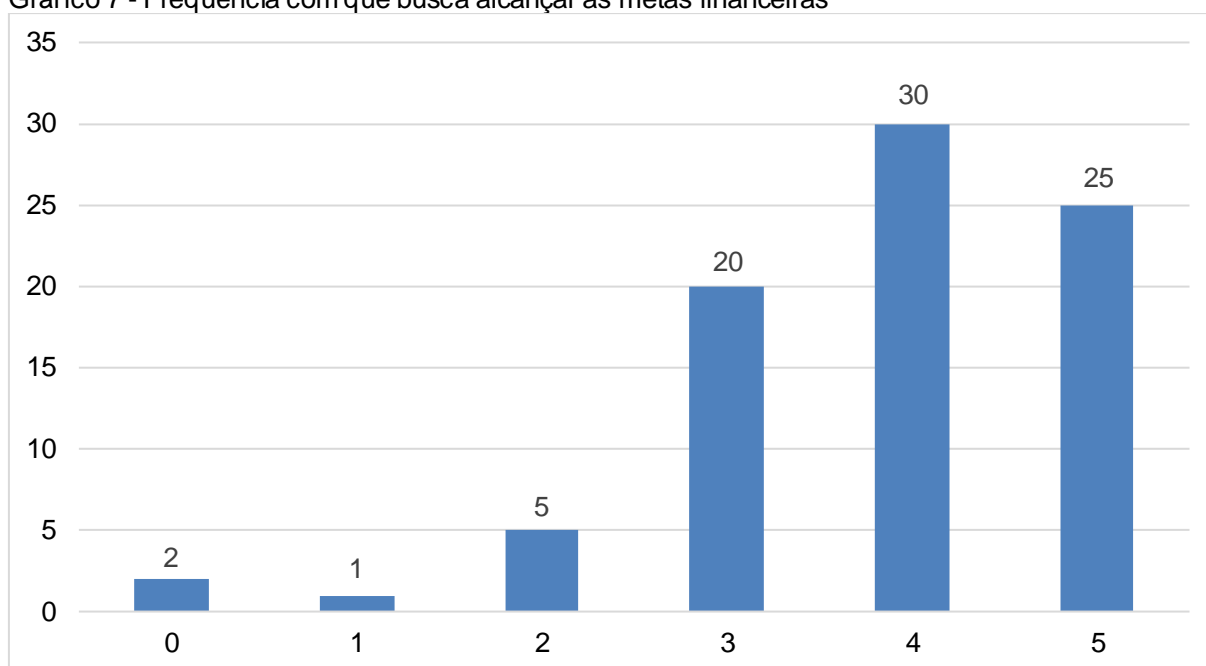
Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

A média obtida com as respostas foi de 3,66 com a moda em 5 e desvio padrão de 1,27. As medidas revelam que a maior parte dos alunos escolheu a opção 5, porém o conjunto de respostas foi mais heterogêneo, o que justifica o porquê da média ser um pouco mais baixa, quando comparada com o fato de que a maior parte das respostas estão nas opções 4 e 5.

Sendo assim, 50 (60,2%) alunos, mais da metade, possuem um nível elevado de frequência no planejamento. Entretanto, pelo fato de as respostas serem mais heterogêneas, percebe-se que a prática de se planejar financeiramente ainda não é uma realidade frequente para 33 (39,8%) alunos, uma grande quantidade dos respondentes.

Em relação às metas financeiras, foi perguntado com que frequência os alunos buscam alcançá-las. Sendo 0 nunca e 5 sempre, 2 (2,4%) responderam 0; 1 (1,2%) respondeu 1; 5 (6%) responderam 2; 20 (24,1%) responderam 3; 30 (36,1%) responderam 4 e 25 (30,1%) responderam 5. Conforme mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 7 - Frequência com que busca alcançar as metas financeiras

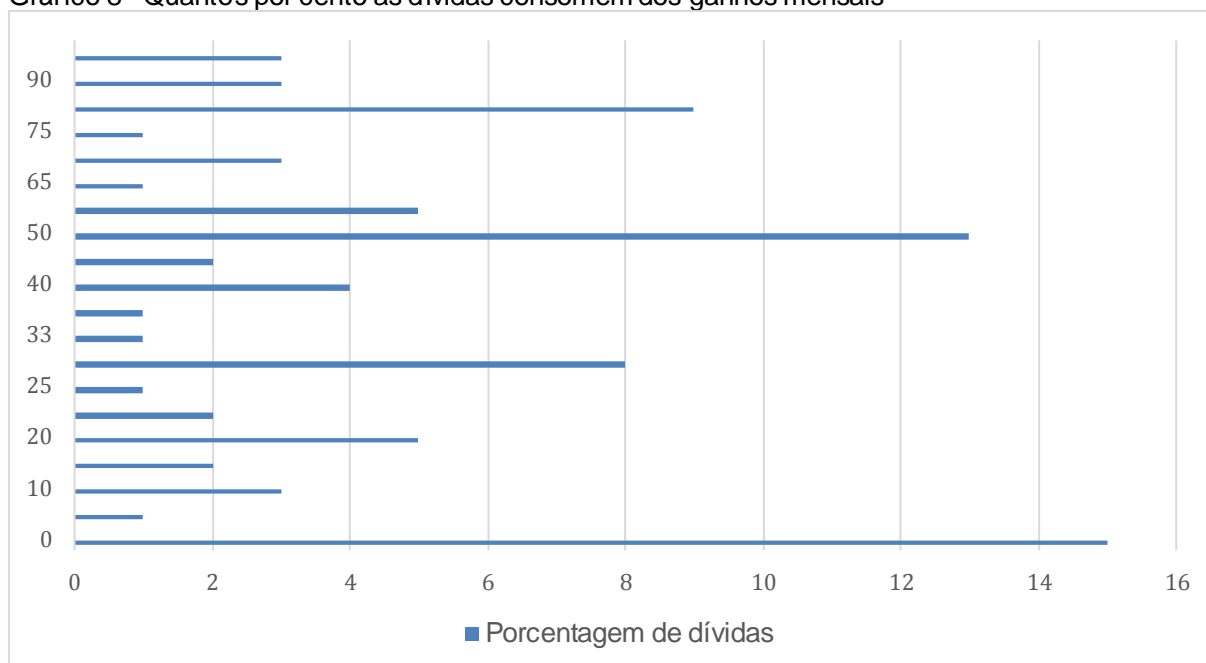


Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

A média obtida através das respostas foi 3,80 com a moda em 4 e desvio padrão de 1,12. O desvio padrão indica uma pequena heterogeneidade no conjunto de dados, visto que a maior concentração de respostas varia entre as opções 3, 4 e 5, com uma pequena diferença de quantidade entre elas. Dessa forma, 55 (66,2%) alunos demonstram ter uma frequência elevada no quesito da busca pela conquista de suas metas financeiras.

No campo das dívidas, foi questionado quantos por cento as dívidas consomem do ganho mensal dos alunos. As respostas obtidas estão expostas no gráfico 8:

Gráfico 8 - Quantos por cento as dívidas consomem dos ganhos mensais

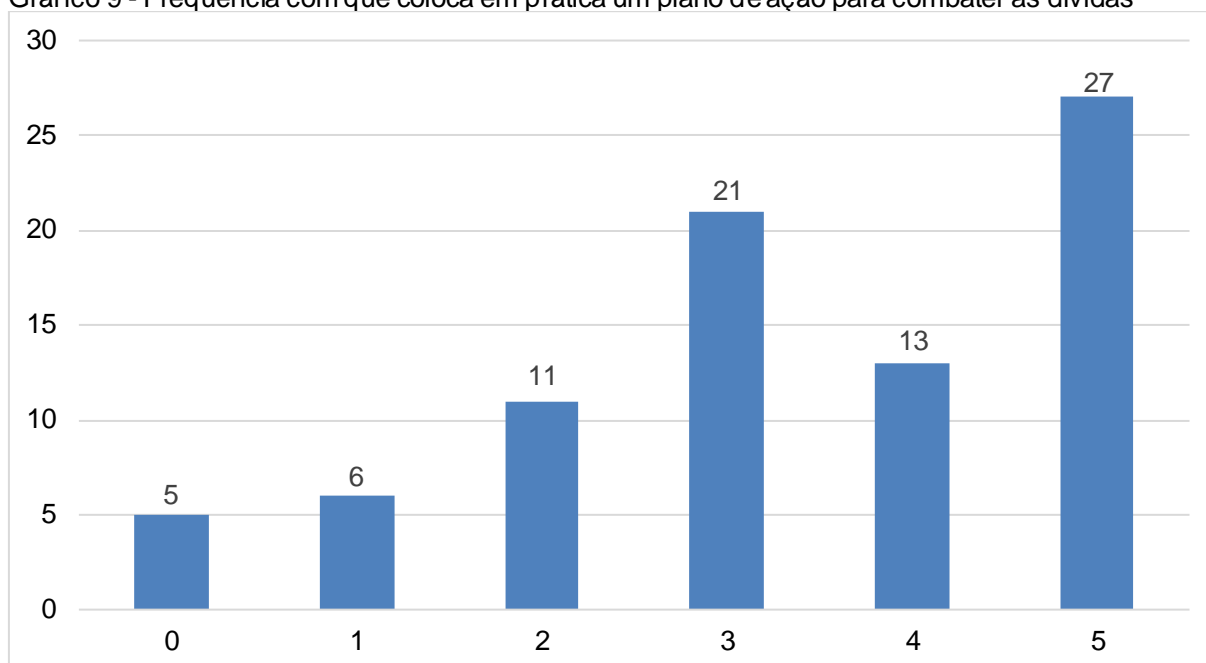


Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

É possível notar uma grande variedade nas porcentagens indicadas pelos alunos. A porcentagem respondida pelo maior número de alunos foi 0%. Entretanto, em segundo lugar, com 13 respostas, foi 50% e em terceiro lugar, com 9 respostas, foi 80%, ambas expressando uma quantidade elevada de dívidas.

Ainda sobre as dívidas, foi perguntado com que frequência o aluno coloca em prática um plano de ação para combatê-las. Sendo 0 nunca e 5 sempre, 5 (6%) responderam 0; 6 (7,2%) responderam 1; 11 (13,3%) responderam 2; 21 (25,3%) responderam 3; 13 (15,7%) responderam 4 e 27 (32,5%) responderam 5. As respostas podem ser observadas no gráfico abaixo:

Gráfico 9 - Frequência com que coloca em prática um plano de ação para combater as dívidas

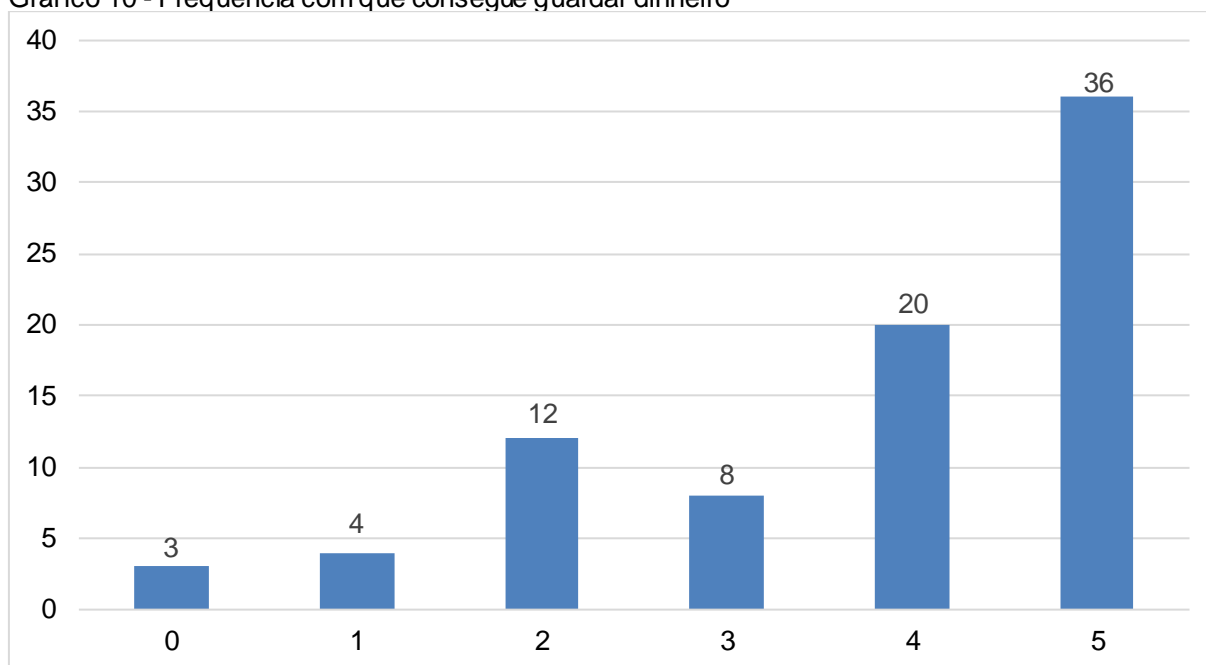


Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

A média referente às respostas foi 3,34 com moda em 5 e desvio padrão de 1,52. Então, nota-se que o conjunto de respostas é bastante heterogêneo, apesar da maior quantidade estar na frequência 5, não é uma quantidade discrepante. Portanto, observa-se que 43 (51,8%) alunos ainda não colocam em prática, de forma tão frequente, um plano para se livrar das dívidas, mesmo que na pergunta anterior a maioria tenha indicado que possui alguma dívida.

Quando questionados sobre a frequência que conseguem guardar dinheiro, sendo 0 nunca e 5 sempre, 3 (3,6%) responderam 0; 4 (4,8%) responderam 1; 12 (14,5%) responderam 2; 8 (9,6%) responderam 3; 20 (24,1%) responderam 4 e 36 (43,4%) responderam 5. Conforme exposto no gráfico abaixo:

Gráfico 10 - Frequência com que consegue guardar dinheiro

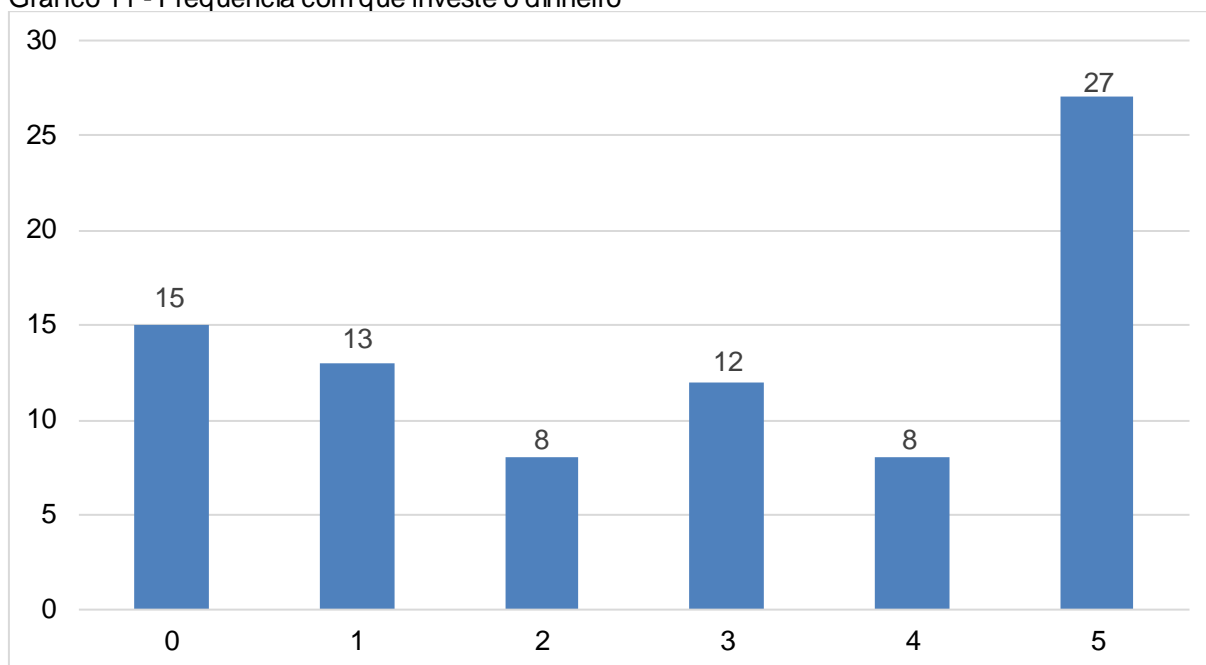


Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

A média encontrada das respostas foi 3,75 com a moda em 5 e desvio padrão de 1,44. A concentração maior de respostas foi entre 4 e 5, mostrando que 56 (67,5%) alunos possuem uma frequência alta na prática de guardar dinheiro. Entretanto, o conjunto dos dados se mostrou heterogêneo, assim, essa ainda não é uma prática frequente para 27 (32,5%) alunos.

A última área abordada no questionário foi a de investimentos. Primeiro, foi perguntado aos alunos com que frequência eles investem o dinheiro que guardam. Sendo 0 nunca e 5 sempre, 15 (18,1%) responderam 0; 13 (15,7%) responderam 1; 8 (9,6%) responderam 2; 12 (14,5%) responderam 3; 8 (9,6%) responderam 4 e 27 (32,5%) responderam 5. Os resultados encontram-se no gráfico a seguir:

Gráfico 11 - Frequência com que investe o dinheiro



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

A média encontrada nessa questão foi 2,79 com a moda em 5 e desvio padrão de 1,93. Essa pergunta foi a que apresentou o maior desvio padrão, logo, é a que possui o conjunto de respostas mais heterogêneo da pesquisa. Percebe-se então, que a prática dos investimentos é a menos consolidada entre os alunos, apesar da maior quantidade de respostas estar na frequência 5.

Em seguida, foi perguntado onde os alunos investem seu dinheiro. As respostas obtidas foram variadas e alguns alunos indicaram mais de uma opção. Os locais de investimento apresentados foram Ações, Certificado de Depósito Bancário (CDB), Certificado de Depósito Interbancário (CDI), Criptomoedas, Fundos Imobiliários, Imóveis, Letra de Crédito do Agronegócio (LCA), Letra de Crédito Imobiliário (LCI), Poupança, Recibos de Depósito Bancário (RDB) e Títulos públicos. Além disso, 28 alunos responderam que não investem.

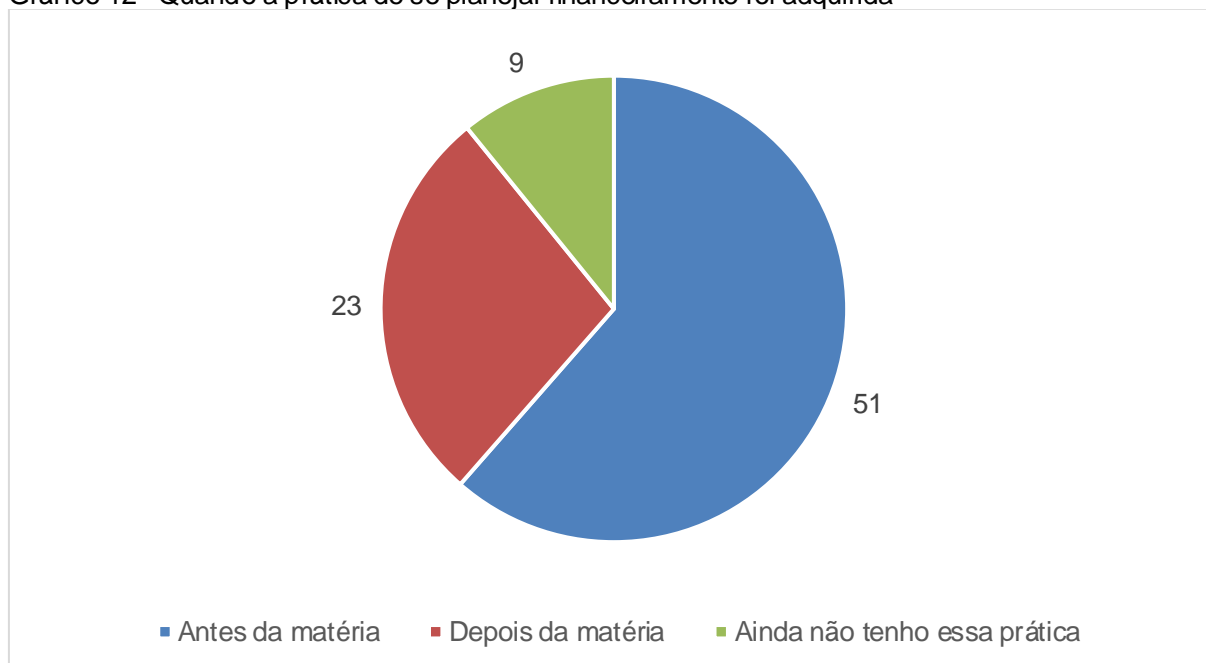
As respostas indicam que 55 alunos possuem a prática do investimento. Não só isso, mas também possuem um conhecimento variado da área, como visto nas diversas opções de investimentos indicados pelos alunos, tanto de renda fixa como de renda variável.

4.4 A influência da matéria no comportamento financeiro dos alunos

A respeito do planejamento financeiro, foi perguntado se a prática de se planejar financeiramente foi adquirida antes ou depois de cursar a matéria. 51 (61,4%)

alunos afirmaram ter adquirido essa prática antes de cursar a matéria, enquanto 23 (27,7%) adquiriram depois de cursar a matéria e 9 (10,8%) ainda não possuíam essa prática no momento da pesquisa. As respostas estão expostas no gráfico abaixo:

Gráfico 12 - Quando a prática de se planejar financeiramente foi adquirida

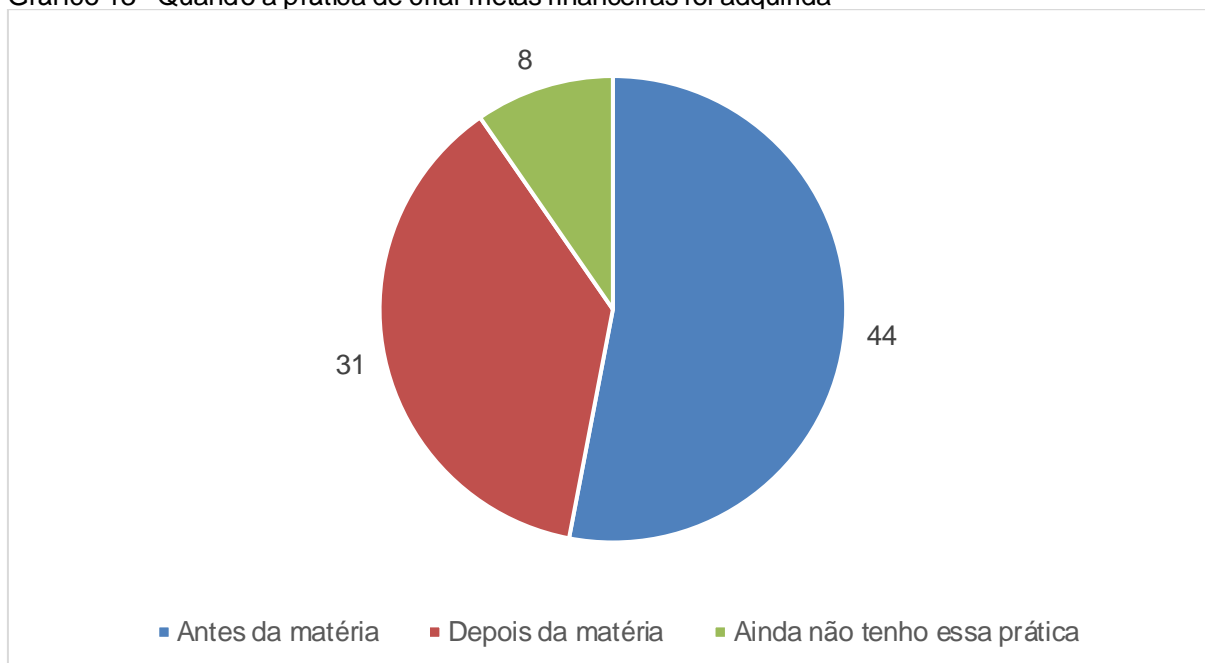


Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Através das respostas, percebe-se que 51 (61,4%) alunos já possuíam essa prática antes de cursar a matéria. Contudo, a matéria ainda se mostrou relevante para 23 (27,7%) alunos adquirirem a prática de realizar planejamentos financeiros. Quanto aos alunos que ainda não possuem essa prática, não se pode afirmar o porquê desse comportamento existir depois de participarem das aulas.

Sobre a prática de criar metas financeiras, foi perguntado se ela foi adquirida antes ou depois de cursar a matéria. 44 (53%) alunos afirmaram ter adquirido essa prática antes de cursar a matéria, ao passo que 31 (37,3%) adquiriram depois de cursar a matéria e 8 (9,6%) ainda não possuíam essa prática no momento da pesquisa. O gráfico 13 exhibe as respostas.

Gráfico 13 - Quando a prática de criar metas financeiras foi adquirida

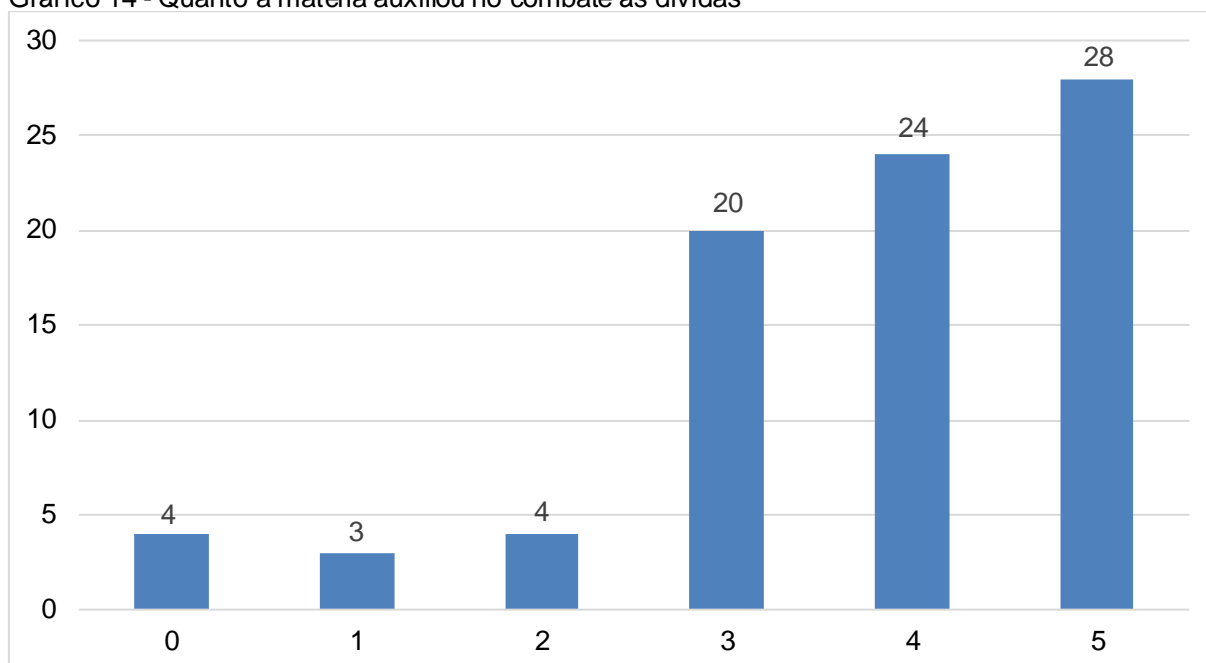


Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

É visto que 44 (53%) alunos alegam já ter a prática de criar metas financeiras antes de cursar a matéria. Entretanto, nessa área 31 (37,3%) alunos adquiriram a prática depois de cursar a matéria, mais alunos do que na área de planejamento financeiro, indicando que ela foi relevante no ensino desse tema para um maior número de alunos. Quanto aos alunos que ainda não possuem essa prática, não se pode afirmar o motivo desse comportamento existir depois de participarem das aulas.

Em relação às dívidas, foi questionado o quanto a matéria auxiliou o aluno no combate às dívidas. Sendo as opções de resposta de 0 a 5, 4 (4,8%) responderam 0; 3 (3,6%) responderam 1; 4 (4,8%) responderam 2; 20 (24,1%) responderam 3; 24 (28,9%) responderam 4 e 28 (33,7%) responderam 5. As respostas estão expostas no gráfico abaixo:

Gráfico 14 - Quanto a matéria auxiliou no combate às dívidas

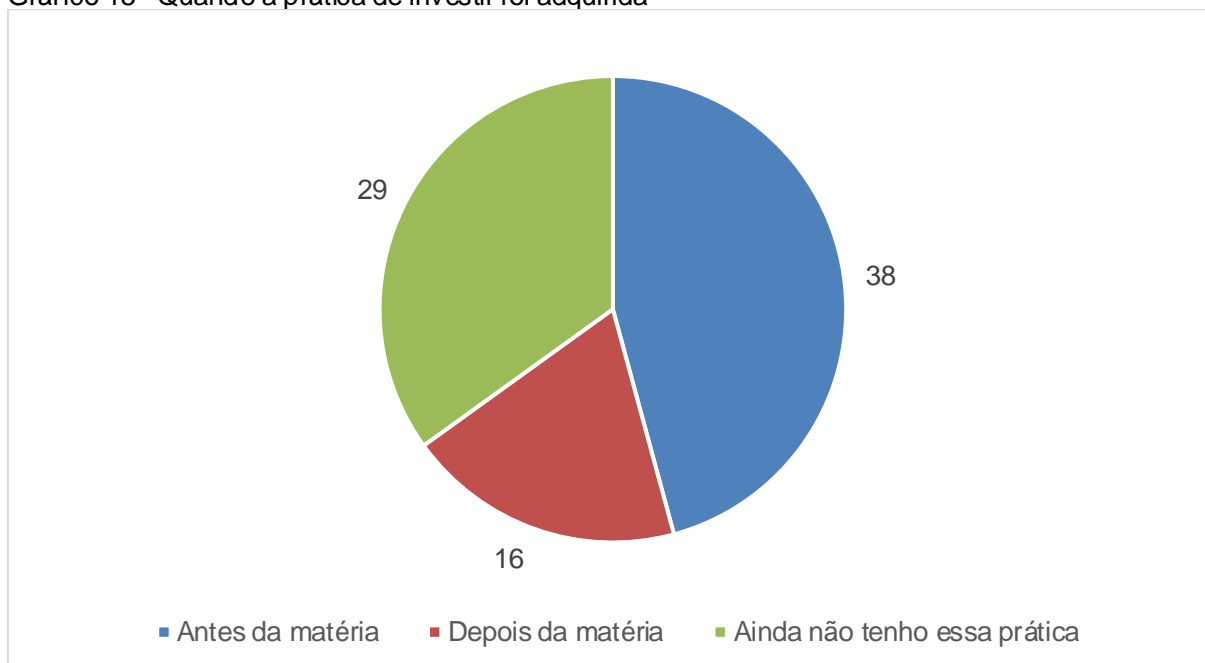


Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

A média encontrada das respostas foi 3,69 com a moda em 5 e desvio padrão 1,34. O conjunto de respostas se mostrou um pouco heterogêneo, mas a maior concentração de respostas está nas opções 3, 4 e 5, mostrando que a matéria foi bastante relevante para os alunos no quesito de combate às dívidas. Quanto aos alunos que responderam 0, isso pode ter ocorrido porque não possuem dívidas ou porque ainda não possuem a prática de combatê-las.

Por fim, na área dos investimentos, foi perguntado se a prática de investir foi adquirida antes ou depois de cursar a matéria. 38 (45,8%) alunos afirmaram ter adquirido essa prática antes de cursar a matéria, 29 (34,9%) adquiriram depois de cursar a matéria e 16 (19,3%) ainda não possuíam essa prática no momento da pesquisa. As respostas estão no gráfico abaixo:

Gráfico 15 - Quando a prática de investir foi adquirida



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

As respostas expostas mostram que 38 (45,8%) alunos indicaram que já possuíam essa prática antes de cursar a matéria. Todavia, de todas as perguntas, essa foi a que recebeu o menor número de respostas que indicam que os alunos adquiriram a prática depois da matéria e o maior número de respostas que indicam que os discentes ainda não possuem essa prática. É possível que o motivo para isso seja o fato de a matéria ser apenas introdutória no tema dos investimentos, que por ser uma prática complicada e que requer muito conhecimento, ainda não produziu segurança suficiente nos alunos para investir.

A última pergunta feita pediu a opinião dos alunos a respeito da obrigatoriedade da matéria, em que 75 alunos (90,4%) responderam que deveria ser uma matéria obrigatória e apenas 8 (9,6%) responderam que não.

A discrepância grande entre o número de respondentes pode indicar que, aqueles que afirmaram que deveria ser obrigatória, reconhecem a importância da matéria e entendem que o conteúdo apresentado é necessário para todos os alunos da universidade.

5. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO

O presente trabalho buscou analisar a influência que a matéria de finanças pessoais exerce na educação financeira dos alunos que a cursaram. Para isso, aplicou-se um questionário com perguntas que mediam o nível de educação financeira

dos discentes, a prática em relação a controle financeiro, planejamento financeiro, metas financeiras, dívidas e investimentos e o quanto a matéria influenciou em cada um desses hábitos financeiros. Como método de análise de dados, utilizou-se a estatística descritiva.

Em suma, as 83 respostas obtidas na pesquisa possibilitaram mensurar a mudança que a matéria causou no conhecimento financeiro dos alunos. As análises feitas indicaram que, depois de cursar a matéria, os alunos apresentaram um nível de conhecimento na área maior do que o que afirmaram ter antes de cursar a matéria.

Ademais, embora a maioria dos alunos tenham respondido que já tinham práticas relacionadas ao planejamento financeiro, a criação de metas financeiras e aos investimentos antes de cursar a matéria, as aulas ainda auxiliaram um número considerável de alunos, mostrando-se relevante para a educação financeira destes.

O estudo realizado é importante, pois mede o impacto que a matéria está tendo nos alunos, além de poder ser utilizado como uma ferramenta de auxílio para avaliar e aprimorar a matéria, tornando-a mais pertinente para os alunos da universidade. O estudo pode ainda ser adaptado e usado como uma forma de avaliação de outras disciplinas da universidade.

Quanto a contribuição do estudo em relação aos estudos semelhantes citados no trabalho, tem-se o fato da pesquisa englobar alunos de diversos cursos, não só aqueles ligados de alguma forma a área de finanças, e o foco do estudo na influência de uma matéria específica, não só no nível de educação financeira dos alunos.

A pesquisa não levou em consideração fatores externos que podem ter contribuído para o conhecimento dos alunos juntamente com a matéria, bem como não questionou de onde foi adquirido o conhecimento que os alunos afirmaram ter antes de cursar a matéria.

Além disso, não buscou entender os motivos pelos quais alguns alunos ainda apresentam um baixo nível de conhecimento e prática nos temas abordados, mesmo depois de ter acompanhado todas as aulas ministradas. Também não foi considerado pelo estudo o contexto econômico em que os alunos estão inseridos, como por exemplo, a renda familiar. Sendo assim, recomenda-se que tais pontos sejam considerados para futuros estudos.

6. REFERÊNCIAS

ALVES, Rodrigo Araujo; SILVA, Janaína Senra; BRESSAN, Aureliano Angel. Educação financeira de discentes em Ciências Contábeis: diagnóstico e comparação com universitários Norte-Americanos. In: **II Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis-AdCont 2011**. 2011.

ARCURI, Nathalia. **Me Poupe: 10 Passos Para Nunca Mais Faltar Dinheiro no Seu Bolso**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base, Brasília. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf. Acesso em: 29 set. 2021.

BRITO, Osias. **Guia prático de economia e finanças**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

CARNEIRO, Murilo. **Orçamento empresarial**. Rio de Janeiro: SESES, 2015.

CERBASI, Gustavo. **Casais Inteligentes Enriquecem Juntos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.

DESSEN, Marcia. **Finanças pessoais: o que fazer com meu dinheiro**. São Paulo: Trevisan Editora, 2015.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro: você é o maior responsável**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONDIM, Marcos Venicius. Guia de Finanças Pessoas. O POVO, Fortaleza, 2018. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Semana%20MEI%202019/cont_eudos%20MEI/ce_ebook_finan_as_pessoais_1.pdf. Acesso em: 27 set. 2021

Grüssner, P. M. **Administrando as finanças pessoais para criação de patrimônio. TCC** (Graduação em Administração) – Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p 101. 2007.

KLAPPER, Leora; LUSARDI, Annamaria; VAN OUDHEUSDEN, Peter. Financial literacy around the world. **World Bank. Washington DC: World Bank**, 2015.

LUCCI, C. R. et al. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. **Seminário em Administração**, v. 9, p. 1-13, 2006

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira**. Florianópolis: Elsevier, 2013.

MALASSISE, Regina Lúcia Sanches; KFOURI, Ana Vitória; SAMPAIO, Helenara Regina. Apostila – Básico em Finanças Pessoais. EduCAPES, 2018. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/430564/2/Apostila%20B%C3%A1sico%20em%20Finan%C3%A7as%20Pessoais.pdf>. Acesso em: 24 de set. 2021.

MASSARO, André. Como cuidar de suas finanças pessoais. **Conselho Federal de Administração**. Disponível em: <https://cfa.org.br/wp-content/uploads/2018/02/10cfa-cartilha-financa-pessoal.pdf>. Acesso em: 27 de set.2021.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

PIRES, Valdemir. **Finanças pessoais fundamentos e dicas**. Piracicaba: Editora Equilíbrio, 2006.

POLIDORIO, Gilson Rodrigo Silvério et al. INVESTIMENTOS EM RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL. **ETIC-ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-ISSN 21-76-8498**, v. 14, n. 14, 2018.

Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira. OECD, 2005. Disponível em: [https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf). Acesso em: 29 set. 2021.

REDAÇÃO NUBANK. Perfil de investidor: quais são e como funcionam. **Blog.nubank**, 2021. Disponível em: <https://blog.nubank.com.br/perfil-de-investidor-quais-sao/>. Acesso em: 28 set. 2021.

SANTOS, José Odálio dos. **Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático**. São Paulo: Atlas, 2014.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; DE ANGELIS SANTANA, Flávia. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública RAP**, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007.

SERASA. **Mapa da inadimplência no Brasil**. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/assets/cms/2021/Mapa-da-Inadimple%CC%82ncia-no-Brasil.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2021.

SPC Brasil. **48% dos brasileiros não controlam o próprio orçamento, revela pesquisa CNDL/SPC Brasil**. Acesso em 27.ago.2021: Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/7171>. Acesso em: 27 ago. 2021.

SPC Brasil. **47% dos jovens da Geração Z não realizam o controle das finanças, aponta pesquisa CNDL/ SPC Brasil**. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/6271>. Acesso em: 27 ago. 2021.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amancio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre; SEREIA, Vanderlei José. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011.

7. APÊNDICES

7.1 Apêndice A – Questionário

Pesquisa sobre a influência da matéria Finanças Pessoais nos alunos da
Universidade de Brasília

1. Qual o seu curso?
2. Em qual semestre letivo você está?
3. De 0 a 5, qual o nível de contato que você teve com a educação financeira no ensino básico (fundamental e médio)?
 0
 1
 2
 3
 4
 5
4. De 0 a 5, qual era o nível do seu conhecimento na área antes de cursar a matéria Finanças Pessoais?
 0
 1
 2
 3
 4
 5
5. De 0 a 5, qual é o nível do seu conhecimento na área depois de cursar a matéria Finanças Pessoais?
 0
 1
 2
 3
 4
 5
6. Você possui renda própria?
 Sim
 Não
7. Você controla e anota o quanto ganha por mês?
 Sim
 Não

8. Você controla e anota o quanto gasta por mês?
- Sim
 - Não
9. Sendo 0 nunca e 5 sempre, com que frequência você faz e reavalia seu planejamento financeiro?
- 0
 - 1
 - 2
 - 3
 - 4
 - 5
10. A prática de se planejar financeiramente foi adquirida antes ou depois de cursar a matéria Finanças Pessoais?
- Antes
 - Depois
 - Ainda não tenho essa prática
11. Sendo 0 nunca e 5 sempre, com que frequência você busca alcançar suas metas financeiras?
- 0
 - 1
 - 2
 - 3
 - 4
 - 5
12. A prática de criar metas financeiras foi adquirida antes ou depois de cursar a matéria Finanças Pessoais?
- Antes
 - Depois
 - Ainda não tenho essa prática
13. Quantos por cento (%) suas dívidas consomem dos seus ganhos mensais?
14. Sendo 0 nunca e 5 sempre, com que frequência você coloca em prática um plano de ação para combater as dívidas?
- 0
 - 1
 - 2
 - 3
 - 4
 - 5
15. De 0 a 5, quanto a matéria Finanças Pessoais te auxiliou no combate às dívidas?
- 0

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

16. Sendo 0 nunca e 5 sempre, com que frequência você consegue guardar dinheiro?

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

17. Sendo 0 nunca e 5 sempre, com que frequência você investe o dinheiro que guarda?

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

18. Onde você investe seu dinheiro?

- Títulos públicos
- CDB
- Imóveis
- Ações
- Outros: _____
- Não invisto

19. A prática de investir foi adquirida antes ou depois de cursar a matéria de Finanças Pessoais?

- Antes
- Depois
- Ainda não tenho essa prática

20. Na sua opinião, a matéria de Finanças Pessoais deveria ser obrigatória?

- Sim
- Não